



## São Luiz no PAC das Cidades Históricas

O Plano de Ação (PAC) para as Cidades Históricas, lançado pelo Ministério da Cultura em outubro de 2009, em Ouro Preto (MG), é uma ação voltada aos municípios tombados ou em processo de tombamento no âmbito federal, além das cidades dotadas de local registrado como Patrimônio Cultural do Brasil. Para a primeira etapa, o programa prevê a destinação de R\$ 140 milhões para 32 cidades, em 17 estados brasileiros. São Luiz do Paraitinga aderiu ao programa em março último.

O PAC das Cidades Históricas exigiu uma articulação interministerial (além da Cultura, estão envolvidos os ministérios das Cidades, do Turismo e da Educação) com apoio de empresas estatais ou de economia mista, como Eletrobrás, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobras, Caixa Econômica Federal e Banco do Nordeste. A operação do programa está a cargo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

### Novas prioridades

Um dos seus principais objetivos é o desenvolvimento da infraestrutura das cidades tombadas ou em processo de tombamento, como é o caso de São Luiz do Paraitinga. Esta cidade, aliás, converteu-se em um caso particular, pois não estava incluída no plano de ação no momento em que o programa foi lançado.

A adesão de São Luiz ao PAC das Cidades Históricas foi feita em caráter emergencial, dada a gravidade da situ-

ação que sobreveio à enchente do início deste ano. Embora não tenha participado das oficinas de capacitação para a inserção das cidades no plano, realizadas antes mesmo da formalização do programa, em outubro passado, a arquiteta Natália Moradei, da Assessoria de Planejamento da Prefeitura, afirma que São Luiz já se encontra no mesmo estágio de outras cidades históricas incluídas no PAC. Foi uma corrida contra o tempo. Dos dados preliminares que haviam sido levantados para o processo de tombamento federal, houve apenas o remanejamento de prioridades para fazer frente aos danos causados pela enchente de janeiro.

### Convênio iminente

O PAC das Cidades Históricas deverá atuar na área do município tombada como patrimônio histórico nacional. No caso de São Luiz do Paraitinga, inclui o Centro Histórico e todo o entorno delimitado pelas cumeeiras dos morros que cercam a zona urbana, conforme edital de notificação do Iphan publicado no *Diário Oficial da União* (26/03/2010), “em razão do seu elevado valor histórico e paisagístico”.

A arquiteta Natália explicou que o plano de trabalho prevê estágios distintos. O primeiro deles, a identificação das áreas de interesse social na cidade, já estava praticamente pronto porque havia sido realizado para a elaboração do Plano Diretor do município.

O segundo passo foi o cadastramento da cidade, efetivado a partir do preenchimento de variadas fichas



Desenho a bico de pena de Tom Maia (1976) mostra imóveis que não existem mais. Do que é retratado na imagem, sobrou uma parte do casarão à direita, na esquina da Praça da Matriz com a Rua do Carvalho. Os demais, a água levou

contendo informações que iam desde as características básicas do município até a listagem da cada obra ou intervenção necessária à manutenção do conjunto tombado.

Tão logo São Luiz aderiu ao plano, teve início o planejamento das ações voltadas para a preservação – e, agora, também reconstrução – do patrimônio local. O conjunto de ações listadas deverá ser referendado em breve, por meio da assinatura de um convênio entre o município e o Ministério da Cultura. Representantes do ministério, em contato com a Assessoria de Planejamento da Prefeitura na quarta-feira (9/6), pediram reserva das datas de 30 de junho e 1º de julho para a celebração do convênio. É esperada a presença do ministro da pasta.

### Riqueza imaterial

Os projetos sob a alçada do governo federal serão tocados pelo Iphan. Em São Luiz do Paraitinga, as prioridades imediatas são a revitalização da Casa Oswaldo Cruz e a reforma da igreja do Ro-

sário, que está com a estrutura muito abalada. Outra ação prioritária é a realização de um inventário dos bens imateriais, usando a metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais, editado pelo Iphan.

[Não apenas os imóveis e monumentos podem ser tombados pelo patrimônio histórico. A cultura local, autóctone, além das festas, danças e até comidas são também considerados bens passíveis de tombamento, em razão de sua importância na formação cultural de um povo. Daí a noção de “bens imateriais”. Eles constituem a alma de uma comunidade.]

### Conjunto único

Com a inclusão de São Luiz no PAC das Cidades Históricas, a Secretaria de Estado da Cultura manterá em funcionamento na cidade o escritório local do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico. O Condephaat deverá atuar também no apoio à concessão de empréstimos subsidiados para proprietários de imóveis que não sejam tombados, mas localizados na área tombada [ver JR nº 7, pág. 2].

O arquiteto Vinícius Penha de Oliveira, do Condephaat, informa que o órgão continuará atuando nos processos de aprovação de projetos de construção e reforma, além de participar do Conselho Gestor do Patrimônio Cultural. Em maio de 1982, foi do Condephaat a iniciativa de tombar 426 imóveis da cidade que hoje abriga o maior conjunto arquitetônico dos séculos 18 e 19 existente no Estado de São Paulo. Este patrimônio luitense precisa ser preservado.

foto: Nana Vieira



A área tombada pelo Iphan, e incluída no PAC das Cidades Históricas, é delimitada pela cumeeira dos morros que circundam o Centro Histórico — onde está o mais rico acervo arquitetônico do estado

## Editorial



### Tempo e memória

A palestra proferida em São Luiz pelo professor Aziz Ab'Saber, registrada nesta página, foi um momento exemplar de como as mais sofisticadas abordagens científicas podem se articular com lembranças de uma rica história de vida, resultando essa simbiose em um conjunto harmônico de informações e memórias que contribuem para facilitar o processo do conhecimento. O professor falou de temas sofisticados como se estivesse à beira do fogão a lenha, bebericando um café, e todos entenderam. Sua prosa clara e consistente foi apreendida tanto pelas autoridades acadêmicas ali presentes como pelo mais simples personagem que transitava pela Praça da Matriz naquele momento. A clareza é dom dos mestres.

As evocações trazidas pelo professor Aziz serviram para conferir a devida importância à memória social como parte constitutiva da cultura de uma comunidade. E para lembrar que o esforço de reconstrução de São Luiz do Paraitinga não pode limitar-se apenas às obras físicas. Deve atentar também para a recuperação e organização de um registro sistematizado e socialmente compartilhado da memória local.

O patrimônio cultural luizense é também integrado pelas histórias pessoais, da vida familiar e comunitária, das lembranças da infância, das memórias do trabalho, das festas e das tradições populares que precisam ser preservadas. É conhecer o passado para entender o presente e preparar o futuro.

### Expediente

**Editor:** Luiz Egypto de Cerqueira (MTb 10.848)  
**Secretária de redação:** Ângela Loures  
**Chefe de reportagem:** Judas Tadeu de Campos  
**Arte e diagramação:** Renata Maria Monteiro  
**Alunos voluntários:** Maria Clara de Carvalho, Felipe Guerra, Pedro Funchal (reportagem); Vanessa Cunha (reportagem e diagramação)  
**Colaboradores:** Chinica Medeiros, Nana Vieira, Larissa Costa  
**Apoio:** Câmara Municipal de Taubaté

O *Jornal da Reconstrução* é um projeto de extensão do Deptº de Comunicação Social da UNITAU e órgão informativo da Câmara de Desenvolvimento Socioeconômico de São Luiz do Paraitinga.  
**Fale conosco:** [jornaldareconstrucao@gmail.com](mailto:jornaldareconstrucao@gmail.com)

**Coordenadores:** Edson Wanderley Alves (UNITAU); José Xaides de Sampaio Neves (UNESP-Bauru); Maurício Delamaro (UNESP-Guaratinguetá)

Jornalista Responsável: Ângela Loures  
 MTB 173/01/87v DRT-MS

Tiragem: 2.000 exemplares



## As lições do mestre

foto: Nana Vieira

Na noite fria de uma sexta-feira, 28/5, o professor Aziz Nacib Ab'Saber, o mais ilustre luizense vivo, fez uma palestra na Praça da Matriz. Ele foi a estrela da abertura do II Encontro Regional de Geografia, realizado em São Luiz do Paraitinga e promovido pela Universidade de Taubaté (Unitau), que reuniu cerca de 200 participantes em atividades que se estenderam até o domingo, 30/5. O evento foi ao ar livre. Além de muitos estudantes, havia pessoas de todas as idades, residentes em São Luiz. Embora aparentando fragilidade, devido aos seus 85 anos, a partir do momento em que sentou-se à mesa e empunhou o microfone, os ouvintes sentiram a firmeza de sua voz, a articulação de seu discurso e a lucidez de suas opiniões. O professor estava em ótima forma.

Logo no início, ele explicou que dividiria a palestra em duas partes: uma, mais técnica; e, na outra, falaria das lembranças de sua vida na cidade. Mas ele fez isso de modo didático, envolvendo passagens de sua vida com explicações científicas, principalmente sobre as causas da tragédia do início deste ano.

O professor Aziz explicou a formação geomorfológica do terraço onde está a maior parte do Centro Histórico da cidade, que é envolvido por um meandro e, por isso, sempre sujeito a inundações. Contou também o começo de sua vida profissional como professor e a forma de seu ingresso como docente da Universidade de São Paulo (USP).

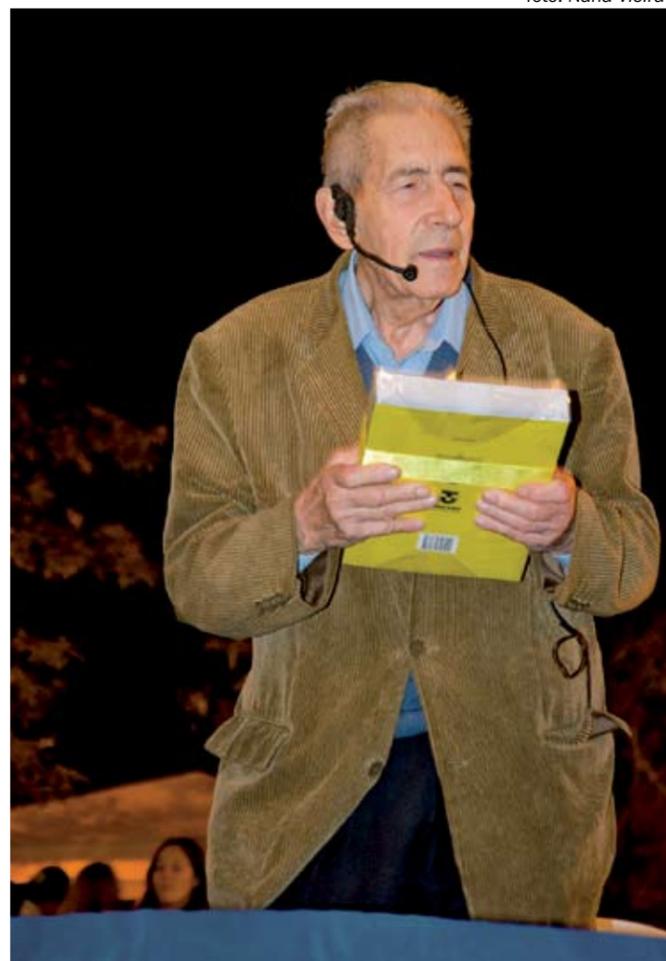
Após comentar aspectos da história e da formação do município, ele atacou as plantações de eucaliptos que,

em sua opinião, deveriam manter uma distância mínima de 10 quilômetros da cidade e também ficar afastadas das estradas vicinais, para que possa existir espaço suficiente para a agricultura familiar.

### Força simbólica

Ao falar a respeito da riqueza existente no século 19, que permitiu a construção dos casarões, sobrados e igrejas, o professor Aziz disse que a enchente de janeiro foi a segunda tragédia da cidade, pois a decadência e o desaparecimento das plantações de café foram a primeira causa do empobrecimento do município. Para ele, a pecuária leiteira, que substituiu a monocultura cafeeira, acabou se convertendo em um processo nocivo para São Luiz, uma vez que provocou a compactação e a pauperização do solo.

Ele também advertiu que os estudos realizados por geólogos e outros especialistas mostram que existe uma periodicidade nas mudanças climáticas extremas, que ocorrem de 11 em 11 anos, ou de 12 em 12 anos. Por isso, todas as obras de recuperação da ci-



Aziz Ab'Saber: simplicidade, sabedoria, conhecimento científico e opiniões fortes

dade devem ser realizadas nesse período, pois outras grandes enchentes poderão ocorrer.

Para o professor Aziz, três providências devem ser imediatas para a recuperação da cidade: a reconstrução da igreja matriz, da escola e da biblioteca, pois são todos esses bens públicos dotados de grande força simbólica para os moradores de São Luiz.

## Os “trigêmeos” aguardam solução

Ainda é incerto o futuro dos três sobrados muito semelhantes – por isso chamados de “trigêmeos” – situados entre a Rua Barão do Paraitinga e a Praça Oswaldo Cruz. Os imóveis são tombados pelo Conselho de Defesa Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e pertencem a três moradores da cidade.

Os casarões, considerados muito importantes para a paisagem arquitetônica local, tiveram suas estruturas abaladas em razão da inundação que atingiu o Centro Histórico, como decorrência das chuvas de janeiro. Paredes ruíram, portas e janelas de características coloniais foram danificadas e o madeiramento do assoalho, encharcou.

Os três imóveis figuram constantemente em fotografias e pinturas que valorizam as antigas construções na cidade. O sobrado número 26, localizado no meio dos três, data de 1870. Luiz Tolosa Gouvêa, morador desse casarão, ali cresceu, se casou e criou seus filhos. Ele conta

que sua família adquiriu o imóvel por 12 contos de réis, dinheiro que circulava à época do negócio.

### Questão de identidade

O casarão número 1 pertence à fa-

reformou aos poucos cada pedaço da casa e tudo ficou bem parecido com o estilo original, desde o piso até a mobília escolhida”, lembra Dona Esther.

Quem hoje passa pelo local encontra o interior dos sobrados escorado em vigas de madeiras e tapumes nas portas e janelas. Os técnicos do Condephaat estão incumbidos de propor aos moradores um projeto de restauro que resguarde os aspectos físicos dos imóveis. Quanto aos recursos para as obras, ainda não se sabe se haverá e nem o quanto será necessário.

Do portão da casa em que Luiz

Tolosa mora temporariamente, dá para avistar o belo sobrado em que cresceu resistindo altaneiro às ações do tempo e da burocracia. Para ele, voltar ao casarão é uma esperança que permanece viva. “O sobrado simboliza nossa identidade”, disse.



foto: Chinica Medeiros

Os três sobrados contíguos (à direita) destacam-se num dos cantos da praça: peças genuínas do conjunto arquitetônico do Centro Histórico

mília Pereira. As irmãs Ruth e Esther Pereira dividiram os andares do imóvel durante 30 anos. Antes, seus pais residiram ali. Era das suas sacadas que as duas observavam a alegria do carnaval e a calmaria das procissões que percorrem as ruas do Centro Histórico. “Minha irmã

## Ideias para **arrumar** o turismo

Mutirões de limpeza, ruas desobstruídas, imóveis em obras ou em construção, hotéis, pousadas e restaurantes limpos e aptos a receber pelo menos 700 clientes simultaneamente. Este é o cenário de São Luiz do Paraitinga quase seis meses depois da enchente que devastou parte da cidade. O município recupera aos poucos sua rotina e volta a cuidar de suas tradições culturais e de atrair os visitantes, uma vez que parte importante da renda local advém do turismo.

Mas como atrair visitantes para uma cidade que no imaginário dos turistas ainda está destruída e sob os escombros? Por meio de uma iniciativa da

foto: Nana Vieira



Universidade de Taubaté (Unitau), em parceria com a Prefeitura de São Luiz do Paraitinga e intermediação do Conselho Municipal de Turismo (Contur), o professor José Felício Goussain Murade iniciou, em maio, um curso gratuito de planejamento estratégico voltado para o turismo, ministrado às terças-feiras, às 19h, na Pousada Vila Verde.

Segundo Murade, o turismo no município sempre foi algo espontâneo, as pessoas eram atraídas pelo clima interiorano, pelas belezas naturais e pelas manifestações culturais, e depois recomendavam o passeio a amigos e familiares. “Hoje isso se tornou muito difícil, as pessoas têm receio de vir à cidade e encontrá-la em ruínas. Precisamos desmistificar isso, mostrar que podemos, sim, receber visitantes” explica o professor.

### Mais unidos

O objetivo do curso é ensinar aos pousadeiros e hoteleiros estratégias de marketing direcionadas ao turismo, como, por exemplo, identificar o público alvo, descobrir a maneira correta de fazer propaganda – e onde ela deve ser feita –, como exaltar os atrativos do município e atrair hóspedes o ano inteiro, e não apenas para as festas tradicionais da cidade. “O curso está nos oferecendo ferramentas para organizar o turismo de maneira profissional, poten-

*Ecoturismo: trecho do Rio Paraitinga no bairro do Rio Acima, a 5 quilômetros do Centro Histórico*

cializar nossas vantagens e amenizar as desvantagens”, explica Henrique Guerra, proprietário da pousada Vila Verde e participante do curso.

João Bento Júnior, dono da pousada Fênix, salienta a importância das reuniões: “Nós estávamos perdidos, não tínhamos noção de que público atingir. O curso está sendo muito útil. Os turistas de apenas um dia não interessam tanto; agora sabemos que temos de atrair turistas para todo o fim de semana, e para isso deve haver planejamento.”

Um subproduto do curso é a união dos atores da ainda incipiente indústria do turismo do município. “Antes cada um pensava em si, no individual; com o curso estamos começando a pensar no todo. Se fizermos um trabalho unificado e em conjunto, todos saem ganhando”, afirma Luiz Augusto Pola Baptista, o Guto, diretor do Montana Rafting e Expedições.

### Obra em progresso

E não são apenas as pessoas ligadas diretamente ao turismo que podem participar das atividades do curso. Diego Fernandes, diretor do Departamento de Trânsito da cidade, é um dos interessados no tema. “Por mais que não seja a minha área, está sendo muito proveitoso. Estamos pensando como atrair mais visitantes.”

O drama de janeiro trouxe a necessidade urgente de recuperar o turismo luizense – rural, cultural e o ecoturismo. A existência do curso e as idéias surgidas das aulas já estão fazendo a diferença, como explica o assessor de

foto: Chinica Medeiros



*Turismo cultural: fotógrafos acompanham as evoluções da Cavalhada, na Festa do Divino de 2010*

Turismo da Prefeitura Eduardo Coelho, o Dudu. “Todos estão motivados com o resgate da cidade e do turismo. O posicionamento dos empreendedores já é bem melhor, eles estão muito mais confiantes.”

Os resultados, contudo, não deverão vir rapidamente – como aponta Sergio Costa, vice-presidente do Contur. “Estamos em uma situação emergencial, todos querem resultados imediatos, mas não é bem assim”, pondera. “A resposta ao nosso trabalho virá no médio prazo, precisamos ser pacientes. Mas ter um diagnóstico do turismo do município, algo que não tínhamos antes, já é uma conquista.”

O curso não tem prazo determinado para ser concluído. De acordo com o professor Felício Murade, responsável pelas aulas, enquanto os participantes estiverem interessados ele continuará a ensinar e a ajudar. “Eles já estão mais seguros e conscientes de que nada cai do céu. E eu estou aqui não para dar o peixe, mas para ensinar a pescar.”

## Memórias da escravidão

Com interesse em preservar a memória de um dos períodos mais vergonhosos da História brasileira, o dentista e professor da USP José Carlos Petrossi Imparato mantém em sua casa, em São Luiz do Paraitinga, um importante acervo de peças da época da escravidão. Sua coleção iniciou-se em 2006, quando ele comprou a primeira peça na cidade de São João Del Rei (MG). Com o apoio de sua mulher Sandra Echeverria, a partir de então foi adquirindo objetos com colecionadores de outros estados e atualmente seu museu reúne 50 peças – entre as quais exemplares exclusivos como a temida “máscara de flandres”, que era trancada com um cadeado atrás da cabeça do escravo, impedindo que ele se alimentasse.

O empenho em reunir essa coleção surgiu no período em que Imparato cursava especialização em arqueologia, e fez uma monografia sobre o suplício de escravos em São Luiz do Paraitinga. Ali contou histórias das fazendas utilizando-se de registros de pesquisadores e fotógrafos de senzalas nos bairros Oriente, Santa Cruz do Rio Abaixo e na Vila de Catuçaba.

Por ser uma coleção particular, considerada única do Vale do Paraíba, as vi-

sitas são marcadas diretamente com o casal, que faz o cadastro das escolas e abre o acervo para visitação dos alunos. “As pessoas que vão conhecer o museu às vezes reagem de forma estranha, chorando ou deixando o local, dizendo passar mal com a energia das peças”, diz Imparato. Para expor o material, ele transformou o porão de sua casa na réplica de uma senzala, onde também preserva ferros de marcar bois, um quadro com nome de escravos e livros sobre a história da escravidão.

O colecionador informa que está participando do edital “Mais Museu 2010”, do Ministério da Cultura e do Instituto Brasileiro dos Museus, para o qual já enviou um projeto e aguarda retorno. Sua idéia é expor o acervo na Casa Osvaldo Cruz, atualmente interdita devido à falta de conservação.

### História apagada

Em 1872, os escravos constituíam quase um terço dos 9 mil habitantes do município de São Luiz do Paraitinga,

*Instrumentos usados para castigar escravos: lembranças de uma página pouco edificante da história do país*

vivendo entre as zonas urbana e rural da cidade. A produção era voltada para a policultura, destinada ao mercado dos municípios valeparaibanos onde as plantações de café eram hegemônicas.

As senzalas em São Luiz do Paraitinga eram formadas por uma cozinha rústica e quartos coletivos, divididos entre homens de um lado e mulheres, do outro. Os casais se encontravam à noite, escondidos, pois se o feitor

suspeitasse de algo eles seriam castigados pela desobediência.

A entrada da senzala era voltada para o terreiro de café. Tinha uma porta central, duas na lateral direita e duas na esquerda. As estruturas das fazendas eram de taipa de pilão. Atualmente não existem mais senzalas na área do município. Na fazenda Ribeirão Claro sobraram apenas vestígios de uma provável escada de acesso à senzala que ali existia.

foto: Vanessa Cunha



# Problemas no acesso bloqueado

Os trabalhos de desobstrução da Via de Acesso João Roman, a principal entrada da cidade, provocaram uma ferida visual que interfere na paisagem e incomoda os moradores e visitantes de São Luiz do Paraitinga. Tanto quem reside nas proximidades, como os comerciantes que têm seus estabelecimentos no lo-

foto: Nana Vieira



Desmorte parcial do morro ao lado da entrada principal da cidade: obras para evitar novos deslizamentos e risco para os moradores

gradouro, não está nada satisfeito com o atraso das obras. A via está interditada desde o começo do ano.

Com a demora na desobstrução, os comerciantes reclamam por suas vendas terem caído, em média, 70% e do excesso de poeira e barro na via pública. “São as pequenas vendas que fa-

zem a diferença, pois contribuem para o pagamento dos empregados e para a compra de mais produtos”, comenta a funcionária de uma loja de produtos agropecuários, que pediu anonimato.

A diminuição das vendas pode levar os comerciantes a tomarem atitudes drásticas em relação à demissão de funcionários e reposição de estoques. Os estudantes vindos da zona rural também reclamam, pois os ônibus que antes os levavam até as escolas agora param na estação rodoviária.

## Segurança e bem-estar

Procurados pelo JR, a assessoria do Departamento de Estradas de Rodagens (DER), responsável pela obra, e o engenheiro da Contemat, empresa que a executa, não retornaram as ligações até o fechamento desta edição. Perderam uma oportunidade para esclarecer quanto tempo ainda será preciso para a conclusão da obra, e informar sobre

a existência – ou não – de um projeto paisagístico para o local.

De sua parte, arquitetos e urbanistas da Universidade Estadual Paulista (Unesp) estão trabalhando um projeto denominado “Cidade Permeável”, que visa proteger a cidade de novas enchentes. A iniciativa consiste num plano paisagístico e na urbanização das margens do Rio Paraitinga, com a elevação das calçadas e construção de jardins na entrada cidade.

A intenção é melhorar a estrutura da Via de Acesso João Roman – e das casas próximas ao rio – com placas de amortecimento de água, estimulando os moradores a criar sótãos, sacadas e portas-balcões como medida de segurança. “O conceito da ‘cidade permeável’ foi concebido a partir de estudos realizados em São Luiz do Paraitinga, com vistas a preservar o bem-estar dos seus moradores”, diz o arquiteto José Xaides Sampaio, da Unesp.



## Os nossos idosos

Associação dos Amigos para a Reconstrução e Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de São Luiz do Paraitinga (AMI São Luiz) lançou um projeto detalhado de apoio à reforma e reposição do mobiliário e equipamentos do asilo da Vila de São Vicente de Paulo, que abriga idosos carentes de São Luiz. Há 15 idosos alojados em Taubaté (ver “Idosos querem voltar para São Luiz”, JR nº 7) e seu retorno só estará garantido com a completa restauração do imóvel da Vila. Mais informações no site da AMI ([www.amisaoluiz.org.br](http://www.amisaoluiz.org.br)). Doações podem ser encaminhadas para o Banco Santander, agência 0557, conta 13001112-0. O CNPJ da entidade é 11.486.757/0001-53.

foto: Nana Vieira



São Luiz em obras: exemplos cotidianos de trabalho e dedicação em direção ao sonho real de uma cidade melhor, mais bonita e sustentável

## Casinha Branca

Numa reunião de futuros moradores do conjunto habitacional em fase de construção junto ao bairro de São Benedito, na última semana de maio, ficou decidido, por aclamação, o nome pelo qual o conjunto será conhecido: Residencial Casinha Branca. A denominação é uma homenagem à imortal canção *Casinha Branca (Você vai gostar)*, do compositor e maestro luizense Elpidio dos Santos (1909-1970). É o reconhecimento popular para um artista da terra.

foto: Chinica Medeiros



Obras da CDHU entram pela noite: moradores decidiram homenagear Elpidio dos Santos ao batizar o conjunto com o nome de uma de suas canções

## Encontros acadêmicos

No encerramento do II Encontro Regional de Geografia da Universidade de Taubaté, realizado entre os dias 28 a 30 de maio, o professor Carlos Eduardo Pinto, coordenador do evento, anunciou que os organizadores resolveram que os próximos encontros anuais serão realizados em São Luiz do Paraitinga. Este ano a promoção do curso de Geografia da Unita teve mais de 200 inscritos, provenientes de diversas universidades paulistas.

foto: Thiago Masson

Público presente à abertura do evento: palestra do professor Aziz Ab'Saber



foto: Chinica Medeiros



Decoração de trecho da Rua Coronel Domingues de Castro, enfeitada para a procissão de Corpus Christi: artistas populares reproduziram no chão da rua a decoração original do piso da Igreja Matriz, que ruiu com a enchente de janeiro